



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O grito de inconformismo

Nos tempos em que lecionava em uma faculdade, questioneei bastante a música sertaneja. Uma aluna replicou que eu estava ofendendo o seu gosto musical. Esclareci que não; o meu ponto de vista era apenas o de um analista cultural. Simplesmente, discutia valores culturais.

A primeira fase de minha adolescência ocorreu sob a órbita da Jovem Guarda de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. Quando eu tinha 13 ou 14 anos, comprava os discos, lia as revistas e estampava nas paredes do quarto pôsteres de Wanderléa como se ela fosse uma estrela hollywoodiana.

Pois bem, o tempo passou, eu me tornei jornalista cultural e, aos 22 anos, portanto, oito anos depois, entrevistei Wanderléa em Brasília. Ela foi muito simpática, lembrei do fascínio da adolescência, mas observei que, agora, eu tinha uma visão crítica da Jovem Guarda. Wanderléa disse que aquele período havia sido maravilhoso, no entanto, também não era mais uma adolescente e cantava um repertório diferente. Evoquei o episódio porque queria mostrar à aluna que o nosso gosto estético não é absoluto; é relativo, depende dos valores, da educação e das experiências.

Logo depois da Jovem Guarda, entrei em contato com a Tropicália, de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa, nos programas de tevê. Caetano aparecia dentro de uma jaula, vestido com

o parangolé de Hélio Oiticica, jogando bananas e cantando: “É preciso estar atento e forte/Não temos tempo de temer a morte/Tudo é perigoso/Tudo é divino maravilhoso”.

A Tropicália caiu em minha cabeça como um objeto não identificado. Todavia, aos poucos, percebi que ela fazia uma colagem surreal e crítica de dimensões contraditórias do Brasil: o samba e o rock, o tamborim e a guitarra, a bossa e a fossa, o palácio e a palhoça, a poesia de vanguarda e a breguice, Luiz Gonzaga e Vicente Celestino, os parangolés de Hélio Oiticica e os arranjos eruditos de Rogério Duprat, a alta cultura e a alta-costura.

Caetano Veloso declarou, recentemente, no tom quase sempre provocativo, que a música breganeja e o funk carioca eram a nova Tropicália. Com todo respeito e

com a quase devoção que tenho por Caetano, permita-me discordar. Parece-me que a música breganeja e o funk carioca (apesar da inventividade musical) constituem, não a nova Tropicália, mas, sim, a nova mediocrália.

A música breganeja é de uma alienação e de um conformismo inacreditáveis. É uma trilha sonora da distopia. Enquanto isso, algumas letras do funk são revoltantes pelo desrespeito às mulheres.

Em compensação, fico impressionado com a atualidade dramática do rock, celebrado em evento no CCBB, e com o punk da década de 1980. O rock da década de 1980 nasceu do inconformismo do punk.

Confirmam a indignação expressa na canção *Inimizade*, do grupo Cólera, diante da servidão voluntária: “Inimizade eu tenho por aqueles que querem

comandar/Que querem obter o poder às custas de enganar e roubar/Inimizade eu tenho também aos que se deixam enganar/Que fecham os olhos pra não ver os grandes roubarem/Inimizade, inimizade! Eu não sei!”.

Essas canções explosivas foram compostas na década de 1980, mas nunca estiveram tão atuais ante o conformismo de quem vive alienado na bolha virtual. São gritos primais de insubmissão, provocação e alerta. “Como esse mundo vai pra frente/se só existe delinquente?/O mundo acabará numa grande explosão/Cegos, surdos e mudos nada ouvirão.”

PS.: Hoje, às 20h, a TV Senado exibe o magnífico show que Fausto Nilo apresentou, há algumas semanas, no Clube do Choro, em homenagem aos irmãos piauienses Clodo, Clímério e Clésio.

OBRA / A Avenida das Cidades, que vai ligar o Plano Piloto à Samambaia, é prometida há mais de duas décadas, mas o projeto não avançou. De acordo com o GDF, a proposta está em análise no TCDF e, após, será feita a licitação

Motoristas cobram nova via

» NAUM GILÓ

Uma pista para ligar o Setor Policial Sul à Samambaia é uma promessa antiga do Poder Público há décadas. A existência de um corredor viário entre as duas regiões consta no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot) do DF de 1997. No entanto, nunca saiu do papel. A proposta foi chamada de Interbairros e de TransBrasília. Atualmente, está batizada como Avenida das Cidades.

Segundo a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), o projeto da Avenida das Cidades foi debatido com a sociedade em audiência pública e encontra-se em análise no Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). Após o trâmite do projeto na Corte, o GDF fará o processo licitatório do empreendimento. “A obra tem custo estimado em R\$ 2,9 bilhões, pode gerar cerca de 100 mil empregos, e será executada por meio de parceria público-privada (PPP)”, detalhou a pasta.

A Semob acrescenta que a avenida terá extensão de 26 quilômetros, com ciclovias e

calçadas, sendo uma nova via de ligação entre o Plano Piloto e as regiões administrativas do Guará, Arniqueira, Águas Claras, Park Way, Samambaia e Taguatinga. O complexo urbanístico, de acordo com a pasta, vai contribuir para a criação de centros de negócios, lazer e habitação. A Semob não informou previsão para o início das obras.

Trânsito

O **Correio** foi para Águas Claras, região administrativa que seria cortada pela Avenida das Cidades, para conversar com motoristas sobre o projeto da nova via de ligação para o Plano Piloto e Samambaia. “Seria uma melhoria. Para ir ao centro do Plano Piloto é uma volta muito grande, tanto pela EPTG quanto pela EPNB”, avalia o taxista Francisco Lourenço Sobrinho, 75 anos.

Ele conta que, em horários de pico, o percurso entre Águas Claras, onde fica o ponto onde trabalha, até o Plano Piloto pode levar mais de uma hora. “Desde que comecei a trabalhar em Águas Claras, há 18 anos, que ouço falar

Minervino Júnior/CB



O taxista Francisco Sobrinho demora mais de uma hora no trajeto entre Águas Claras e Plano Piloto

dessa promessa. Desafogaria bastante o trânsito”, completa.

Para Carlos Souza, 43, a melhoria seria sentida principalmente para quem sai de Águas Claras para o Guará. “É preciso pegar a EPTG ou a EPNB e ambas

têm o trânsito muito carregado”, afirma o motorista.

A nova avenida não beneficiaria apenas os condutores de veículos. O músico-terapeuta Silvío Samuel Teixeira, 47, mora em Águas Claras e é usuário de

transporte público. Ele observa que o acesso entre a região e o Plano Piloto, para onde vai com frequência, é muito complicado. “Se o metrô fechar, o preço da viagem por aplicativo vai para as alturas. É um percurso que

poderia ser menor”, diz Silvío, que acredita que a nova via encurtaria a distância para a região central do DF.

Memória

Em fevereiro de 2020, o governador Ibaneis Rocha (MDB) assinou uma resolução que autorizava o enterramento das linhas de transmissão de energia ao longo dos 26 quilômetros da via que liga o Plano Piloto a Samambaia. A época, o contrato foi firmado entre o GDF e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A previsão do governo local era de que a licitação saísse no início do segundo semestre daquele ano e as obras começariam em 2022, o que não ocorreu.

A Aneel ficou responsável por oferecer uma solução regulatória para o processo e por autorizar Furnas Centrais Elétricas S/A, subsidiária da Eletrobras, a fazer as intervenções. Só o enterramento dos fios de transmissão custaria R\$ 1 bilhão aos cofres públicos. O projeto também prevê comércio, praças e parques ao longo da via.

ECONOMIA

Varejo apresenta crescimento no DF

» ARTHUR DE SOUZA
» MARIANA SARAIVA

As vendas do varejo ampliado no Distrito Federal, que englobam todas as segmentações, apresentaram um crescimento de 9,4% no acumulado de janeiro a maio de 2024 em comparação ao mesmo período do ano anterior. É o que mostra pesquisa da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), baseada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desempenho superou a média nacional, que registrou um aumento de 4,8% no mesmo período. Além disso, as vendas do varejo ampliado no DF aumentaram 0,8% em relação a abril, conforme o levantamento.

A pesquisa também aponta um crescimento significativo no número de empregos formais na capital do país, com um saldo de 24 mil novas vagas criadas de janeiro a maio deste ano em comparação ao mesmo período de 2023.

O número de consumidores inadimplentes recuou em junho de 2024, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No entanto, o valor médio devido, considerando a soma de todas as dívidas, cresceu.

Segundo Wagner da Silveira, presidente da CDL-DF, esses números refletem uma recuperação contínua do DF desde o ano passado, com impactos positivos no contexto de negócios locais. “Crescemos acima da média nacional em quase todos os segmentos do varejo e continuamos

Ed Alves/CB/DA.Press



Enquanto no varejo nacional o crescimento foi de 4,8%, no DF o aumento nas vendas foi de 9,4%

a ver um ambiente favorável na criação de empregos”, avalia.

Destaques

Destacam-se as vendas no segmento de veículos, motocicletas, partes e peças, que lideraram o crescimento do comércio no DF, com um aumento de 26%, bem acima da média nacional. Em seguida, aparece o mercado de artigos médicos e

farmacêuticos com alta de 13,9%. Outros setores importantes, como hipermercados, supermercados, tecidos, vestuário e calçados também registraram aumento nas vendas. O setor de serviços, por sua vez, também apresentou crescimento no acumulado de janeiro a maio, apesar da queda em relação a abril.

Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, quatro registram queda no DF e sete registram alta. A maior

queda foi observada no segmento de materiais para escritório, com a diminuição de -13,2%.

O presidente da CDL-DF também menciona otimismo em relação às vendas para julho, com 66% dos comerciantes se mostrando confiantes quanto ao desempenho. A sondagem também revelou que 40% dos entrevistados esperam um aumento nas vendas para o Dia dos Pais em 2024.

Vendas/segmento

Janeiro a maio de 2024 comparado ao mesmo período de 2023

Veículos, motocicletas, partes e peças **26,6%**

Artigos médicos e farmacêuticos **13,9%**

Móveis e eletrodomésticos **7,7%**

Hipermercados e supermercados **7,2%**

Outros artigos de uso pessoal e doméstico **6,9%**

Tecidos, vestuário e calçados **5,8%**

Atacadista de alimentação e bebidas **5,5%**

Fonte: CDL-DF

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Luci Lima Dantas, 82 anos
Mariene José de Souza, 63 anos
Nilo Aloysio Teixeira, 88 anos
Odon Alves Custódio, 98 anos
Rosálva Garcia Goes, 92 anos
Seli Augusta Ferreira da Silva, 75 anos
Sônia Izabel Ferreira, 81 anos
Yuri Augusto Ferreira Costa, 35 anos

» Taguatinga

Alexandrina Barbosa Menezes, 75 anos
Cláudio Alves de Araújo, 47 anos
Felipe Viajante Soares, 28 anos
Francisco de Assis Gomes, 92 anos
Mária Rozilda Souza, 84 anos
Maurícia Maria de Souza Lira, 92 anos

Raimundo Rodrigues de Souza, 78 anos
Sônia de Fátima Rabelo, 59 anos
Wesley Ferreira da Costa, 29 anos

» Gama

Antônio Biserra de Sousa, 90 anos
Celso Machado Pavão, 84 anos

José Ferreira de Mesquita, 82 anos
Luís Alves Monteiro, 70 anos
Taimyson Tiago dos Santos Silva, 30 anos
Ubirajara Tavares de Souza, 64 anos

» Planaltina

Antônio Alves Pereira, 83 anos
José de Brito Ribeiro, 87 anos

» Sobradinho

Ana da Conceição Garcia, 85 anos
Cristiane de Souza da Silva, 49 anos
Deivid Miguel Silva Nunes, 5 anos
Ilza Santos do Nascimento, 65 anos
Severiano Alves da Silva, 66 anos

» Jardim Metropolitano

Lourdes Bernardo Gomes, 81 anos
Suramya Soares Lima, 45 anos
Ricardo Salgado Fontes, 71 anos (cremação)
Mária Neiphee Feres Kanaan, 84 anos (cremação)
Mária Piedade Martins de Oliveira, 80 anos (cremação)